

Público

03-09-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Justiça

Dimensão: 276

Imagem: N/Cor

Página (s): 7

Campanha Desmascarar os Corruptos em 11 países

Transparência

Transparência Internacional quer acabar com o segredo da propriedade das empresas e regular luxo e vistos gold

A organização Transparência Internacional lançou ontem em 11 países uma campanha para exigir aos Governos “medidas imediatas” para resolver as lacunas legislativas que facilitam a circulação de dinheiro ilegal. Portugal, Austrália, Brasil, França, Indonésia, Malásia, Rússia, África do Sul, Suíça, Reino Unido e EUA são os países que participam na campanha *Desmascarar os Corruptos* (*Unmask the Corrupt*, em inglês), que quer “sensibilizar cidadãos e Governos para a urgência do combate à corrupção transnacional”.

“A falta de regulação eficaz dos sistemas financeiros permite a agentes corruptos esconder o produto dos seus crimes atrás de empresas-fachada e gozar de uma vida de luxo paga com dinheiro sujo”, disse João Paulo Batalha, diretor executivo da associação Transparência e Integridade (TIAC), representante portuguesa da Transparência Internacional. “Sob o pretexto de captar investimento estrangeiro, os Governos têm sido coniventes com estas práticas, demitindo-se de garantir a transparência e a legalidade dos fluxos financeiros que entram no país”, acrescentou.

Por isso, a TIAC defende a tomada de “medidas imediatas” para impedir que a economia “se torne refúgio seguro para oficiais corruptos”.

Acabar com o secretismo na propriedade de empresas, tornando obrigatória a identificação dos seus beneficiários, regular o mercado dos bens de luxo, nomeadamente o imobiliário, e fazer um controlo mais apertado sobre a circulação de suspeitos de corrupção, incluindo a regulação dos vistos dourados, são reivindicações da campanha (www.UnmaskTheCorrupt.com).

A TIAC cita dados do Banco Mundial que revelam que, em 70% dos casos de grande corrupção internacional, “políticos corruptos usavam empresas-fachada para esconder a sua identidade”. “Em Portugal, escândalos como o do BES ou do BPN revelaram o envolvimento de empresas *offshore* em negócios obscuros que terão servido para esconder prejuízos e beneficiar responsáveis destas instituições”. **Lusa**